

# ÉTICA E SEGURANÇA DIGITAL

***Parceria vai contribuir ainda mais com a preocupação do SESI em formar alunos-cidadãos***



Equipe  
Linha Direta

**A** Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), aponta que 48% dos brasileiros usam internet. O percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% na pesquisa de 2014 para 37% na atual, e o hábito de uso também é mais intenso do que o obtido anteriormente. Os usuários das novas mídias ficam conectados, segundo o estudo, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana, valores superiores aos obtidos pela televisão. Ou seja, a internet está completamente disseminada no Brasil. Hoje, todas as crianças têm acesso a essa ferramenta, que é fantástica, mas que também pode ser destrutiva.

Para Frederico Meinberg Ceroy, promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e idealizador do Instituto Brasileiro de Direito Digital, está provado que o Brasil é um país que gosta de tecnologia e a consome muito. Porém, segundo ele, os brasileiros pensam pouco sobre as consequências dela

não só no aspecto do direito, mas também no social e familiar. "As premissas básicas que existem na educação dos filhos são totalmente subvertidas quando se trata do mundo digital. Por exemplo, orientar as crianças a não conversar com estranhos é uma referência milenar do mundo offline e totalmente desvirtuada no mundo online", explica Ceroy, ressaltando que é preciso conscientizar as crianças, adaptando essas regras milenares para o ambiente digital, além de criar novos paradigmas de segurança, como o não compartilhamento de senhas, os riscos dos downloads piratas, entre outros.

O promotor lembra, ainda, que o Marco Civil da Internet prevê que é dever do Estado tratar dessa conscientização de crianças e adolescentes. "Mas acontece que esse é um ponto que foi totalmente deixado de lado, em se tratando de aplicação da legislação", afirma Ceroy. Ele conta que esse trabalho está sendo desenvolvido, então, pelo Ministério Público do Distrito Federal e pelo Instituto Brasileiro de Direito Digital, com a disseminação de cartilhas e treinamentos para pais, filhos e educadores sobre os riscos do mundo digital e da internet.

Nessa direção, já foram distribuídas mais de 15 mil cartilhas para as redes públicas e particulares do Distrito Federal. Essa iniciativa é fruto de uma parceria inédita entre o MPDFT e a professora Patricia Peck Pinheiro, advogada associada ao Instituto, que licenciou gratuitamente os direitos de impressão e distribuição. "Como expoente do direito digital e como mãe, Patricia trabalhou na concepção da cartilha durante praticamente uma década", diz Ceroy, explicando que, quando a advogada chegou ao Instituto levando seu material, foram pinçadas algumas ideias e elaborado o treinamento *in loco*, voltado para crianças, adolescentes, pais e educadores. O promotor conta, ainda, que, completando o trabalho de conscientização do Instituto, está sendo desenvolvido um aplicativo para aparelhos móveis para que o treinamento possa atingir um número ilimitado de pessoas. "Com esse aplicativo, a atividade pode ser realizada na casa da criança, por exemplo, ou mesmo na escola, mas sem a necessidade de ter uma pessoa física do Instituto ministrando", afirma.

Assim, segundo Ceroy, é possível perceber que existe o arcabouço legal, que é o Marco Civil da Internet, que existem pessoas que pensaram e estão realizando o trabalho de conscientização, mas ainda falta capilaridade para atingir o Brasil inteiro. Pensando nisso, está sendo construída uma parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI) para levar todo o combo de treinamentos e materiais sobre ética e segurança digital para a Rede SESI de todo o País. "Nós reconhecemos a capilaridade da instituição como poucas têm no Brasil. A ideia é usar essa abrangência para atingir um número maior de pais, educadores, crianças e adolescentes", explica o promotor, reiterando que existe um grupo de pessoas que pensa a ética e a segurança digital e que estará à disposição da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para criar materiais de referência.



## FORMAÇÃO CIDADÃ

Segundo Marcos Tadeu de Siqueira, diretor de Operações do SESI, a iniciativa vai ao encontro de uma preocupação da instituição, que é formar o aluno-cidadão. "Já temos parcerias com instituições renomadas, como a UNESCO, o Instituto Mauricio de Sousa e a Controladoria-Geral da União, por exemplo, para trabalharmos a questão da ética e da cidadania em nossas salas de aula. Portanto, essa proposta do promotor Frederico Ceroy está em consonância com outras ações que o SESI já desenvolve", afirma Siqueira, ressaltando que falar de segurança digital é trabalhar também conceitos de ética e de cidadania. "Isso para nós representa mais um passo na formação da consciência do jovem, na formação de seu caráter, que é uma preocupação da escola SESI".

O diretor lembra que a tecnologia, que é algo muito presente na vida do aluno, faz, inclusive, com que a mensagem chegue de forma mais fácil e rápida. "Vamos utilizar as cartilhas e as palestras do Instituto Brasileiro de Direito Digital, mas, como estamos falando de segurança digital, faremos um grande trabalho em cima de mídias digitais também", conta Siqueira, explicando que o SESI lançou, recentemente, por ocasião da comemoração dos seus 69 anos de existência, uma página no Facebook. "Com esse lançamento, completamos o ciclo de todas as mídias digitais que pretendemos utilizar, não só para a divulgação de nossas ações, mas também para levar a conscientização sobre o uso seguro da internet para todos os nossos públicos", afirma.

Para finalizar, o diretor reitera que, hoje, a escola SESI tem a preocupação de falar a linguagem do jovem. "A tendência é que, a cada dia, passemos a ter o uso mais ativo da tecnologia nos ambientes de nossas escolas e, com isso, esse aspecto da segurança digital e do comportamento ético na internet ganha relevância e importância dentro da nossa abordagem de formação", conclui. ■

1 POSTAGEM



2,4 BILHÕES  
DE PESSOAS

**Dica 4**  
**Evite golpes**



**Dica 5**  
**Seja legal**